



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA [100609]

2016/1 – segundas e quartas, das 21h às 22h50 [PAT AT-101]; sábados, das 10h às 11h50 [a definir]

Professor: Gilberto Tedeia

e-mail: praticaradical@gmail.com

Ementa

A pergunta básica do curso é o que significa a ideia do contemporâneo na filosofia. Neste sentido o curso tenta reconstruir várias possibilidades de ruptura com a Modernidade. Que significa filosofar hoje? Ainda podemos, por exemplo, investigar os fundamentos da filosofia? O que significa, também, a diferença entre o Moderno e Pós-moderno? São algumas das perguntas do curso.

Ementa da prática pedagógica

A questão dos recursos didáticos. Os livros, apostilas e outros materiais. Análise e produção de materiais didáticos, partindo do conhecimento adquirido em história da filosofia. Análise das questões histórico/filosóficas à luz dos conteúdos descritos nas orientações curriculares e nos currículos. Produção de materiais que vão desde textos didáticos até vídeos-aula.

Atividades práticas possíveis: análise de livros didáticos e/ou textos metodológicos sobre filosofia; análise crítica das orientações curriculares; seminários temáticos programados; produção, a partir dos seminários, de materiais didáticos como textos ou mesmo uma vídeo-aula.

2. Objetivo

O curso de Filosofia Contemporânea visa trabalhar com os alunos algumas das principais vertentes do pensamento filosófico contemporâneo, tendo-se por meta a reconstituição sob um recorte pessoal das experiências intelectuais trabalhadas. O desenvolvimento básico desse recorte pessoal pressupõe três capacidades básicas de leitura: a capacidade de problematização, partindo do reconhecimento dos temas e chegando à reformulação do que está em jogo numa determinada ordem das razões; a capacidade de conceitualização, das palavras e noções-chave às modalidades de constituição e remanejamento de conceitos; por fim, a capacidade de argumentação, que pressupõe tanto o acompanhamento *pari passu* de um andamento lógico-abstrato quanto a assídua freqüentação arquitetônica do pensamento. Esse objetivo é alcançado mediante análise e interpretação de textos que refazem algumas noções-chave postas à Filosofia Contemporânea, observando-se os seguintes cuidados:

* PROTOCOLO MÍNIMO: reconhecer, refazer e expor a trama conceitual

* INVESTIGAÇÕES DE VOCABULÁRIO: discernir e trabalhar as camadas textuais de significações do texto filosófico: senso-comum [dicionário de sinônimos da



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

língua portuguesa], étimo [dicionário etimológico], nocional [dicionário de filosofia], conceitual [dicionário de filosofia]

* REFLEXÃO SOBRE O VOCABULÁRIO: delimitar o sentido dos conceitos, assinalar sua aproximação e discernir sua especificidade em relação às camadas de significação [senso-comum, étimo, autores mencionados no dicionário de filosofia]

* TIPOLOGIA DE QUESTÕES: reconstituir um percurso conceitual mediante a reposição e articulação temática assentada sobre os conceitos-chave.

3. Programa do Curso

Trata-se de refazer certa configuração contemporânea da filosofia como discurso autônomo, tendo-se por fio condutor o lugar da filosofia na cultura e sua relação com a política, a estética, a economia e outras formas de organização do saber, um percurso dividido em duas partes consecutivas, antecedidas por uma propedêutica.

A primeira parte do curso apresenta os fundamentos estruturais da leitura e análise de textos filosóficos, com atividades discentes que se estenderão no decorrer de todo o semestre.

A segunda parte percorre um diagnóstico filosófico brasileiro do mal-estar instaurado pelo legado iluminista, em particular, a sua cisão entre duas "modernizações" e a crise que daí emerge, para, em seguida, apresentar o opúsculo kantiano sobre a Aufklaerung como marco inaugural da autoconsciência filosófica da modernidade.

A terceira parte do curso percorre alguns diagnósticos da crise filosófica contemporânea e mediante a leitura ou crítica de algumas obras canônicas: dois momentos do diagnóstico frankfurtiano da crise do modelo tradicional de se pensar e praticar a ciência; e três momentos contemporâneos de crítica a certos lugares-comuns filosóficos, tendo-se por fio condutor a política, a estética, o mundo da cultura e a economia.

Uma quarta parte é voltada para o módulo da prática pedagógica. Tendo-se como ponto de partida os temas tratados no decorrer do curso, a meta é a produção discente de uma crítica de material didático para os cursos secundários, tendo-se por horizonte destacar como são desenvolvidas a problematização, sistematização e conceitualização filosóficas.

4. Metodologia

As aulas expositivas do docente e as atividades dos alunos sempre visam à análise, comentário e interpretação de textos:

* Semanalmente, todos os alunos produzirão e entregarão um pequeno texto manuscrito a tratar de algum problema proposto pelo professor em sala de aula.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

* Na aula seguinte, o professor reconstrói a argumentação do texto, retoma aspectos tratados pelos alunos na produção escrita entregue a fim de analisar os graus de pertinência, seleciona o conjunto de questões a serem retomadas.

* A bibliografia de apoio será apresentada no decorrer do curso.

* As atividades de prática pedagógica seguirão um cronograma próprio comunicado no decorrer do curso.

5. Avaliação

Os alunos estarão sob avaliação permanente – avaliações escritas, contínuas e semanais ou quinzenais e uma bimestral, a retomarem temas e teses da bibliografia tratada em sala [40%]; dissertação final [60%]. Nas atividades escritas do aluno, a meta e horizonte da produção escrita é a elaboração de um texto dissertativo organizado em três momentos: introdução [tema, termos em jogo, problema, enumeração], desenvolvimento [antitético, por analogia, indutivo, dedutivo], conclusão [condensação, tipologia de implicações, disjunções].

6. Bibliografia Básica

A seguir, a bibliografia na sequência a ser trabalhada no curso. Informações mais detalhadas sobre as partes de cada texto a serem tratados em aula serão fornecidas no decorrer do semestre:

VIEIRA NETO, Paulo. "O que é análise de texto". In: FIGUEIREDO, V. (org). Seis filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006, p. 13-19.

MACEDO JÚNIOR, Ronaldo Porto. "O método de leitura estrutural". In: _____. (coord.). Curso de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant. São Paulo: Atlas, 2008, p. 13-41.

ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-estar na modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

KANT, Immanuel. "Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?" [tra. V. Figueiredo]. In: ARCAL, Jairo (org.). Antologia de textos de filósofos.

HORKHEIMER, Max. "Teoria Tradicional e Teoria Crítica". In: _____, Adorno, Benjamin, Habermas. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Abril, 198- [Coleção Os Pensadores].

MARRAMAIO, G. *O político e as transformações*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____. *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

BADIOU, Alain. *A hipótese comunista*. São Paulo: Boitempo, 2012.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ŽIŽEK. Slavoj. Alguém disse totalitarismo? Cinco intervenções no (mau)uso de uma noção. São Paulo: Boitempo, 2013.

Bibliografia Complementar e de Referência
Serão informadas no decorrer do curso.